



São Paulo, 15 de fevereiro de 2021

## **Carta da Comissão de Ética Médica do Hospital Sírio-Libanês aos médicos do Corpo Clínico**

**“Há verdadeiramente duas coisas diferentes: saber e crer que se sabe. A ciência consiste em saber; em crer que se sabe reside a ignorância.”  
Hipócrates**

Caríssimos,

Há mais de 2.500 anos os médicos do mundo todo juram praticar a Medicina em termos éticos e moralmente corretos, baseados em uma série de regras atribuídas a Hipócrates, o pai da Medicina, e seus seguidores. O Juramento de Hipócrates é o mais antigo Código de Ética e compliance existente e nele está tudo o que um médico deve saber ao praticar sua profissão e externar suas ideias e conhecimentos, inclusive no que se refere, hoje, à pandemia por Covid 19.

É nosso juramento defender o uso de todo tratamento que, ao nosso julgamento, seja benéfico ao paciente, e jamais sugerir ou prescrever algo que seja deletério ou nocivo. Portanto na Medicina não se defende medicações ou tratamentos que tenham benefício hipotético. É preciso que o benefício do uso seja comprovado por estudos científicos criteriosos e amplamente discutidos e divulgados em publicações reconhecidas. É vedado ao médico sugerir, ser conivente ou sequer ser indiferente a tratamentos que não trarão benefícios aos indivíduos.

Logo que um médico descobre algo novo, seu compromisso é divulgar aos seus pares, o mais rápida e honestamente possível, suas conclusões e achados. Esconder dados de pesquisa, falseá-los ou atrasar sua publicação são indícios de infração ética.

O juramento hipocrático modernizou-se junto com a Medicina com o passar dos séculos, porém sem mudar sua essência, e, nos últimos 200 anos tem sido lido em todas as formaturas de turmas de Medicina em todo o mundo.

Durante toda a sua vida, diuturnamente, ocupe o cargo que ocupar, o médico está obrigado, por seu juramento, a pautar sua conduta pelos mais elevados preceitos éticos e morais, para honrar e manter o brilho de sua profissão. Não pode e não deve calar-se frente ao uso político da Medicina e deve praticar sua arte apenas em benefício de seus pacientes.

Estes são os princípios que defendemos.

O que vem ocorrendo hoje no Brasil, durante a pandemia pela Covid-19, exige que todos tenhamos uma posição clara, com relação a tomada de atitudes éticas e consequentes para combate ao flagelo que sobre nós ora se estende.

O Brasil já contabiliza, neste momento, 8.523.462 casos e 233.520 óbitos decorrentes da infecção pelo SARS-CoV-2 sendo que, destas, 1.864.977 casos no Estado de São Paulo, com 55.087 mortes. No município de São Paulo chegamos, tristemente, à marca de 488.446 casos e 17.759 óbitos.<sup>1</sup> Não bastassem esses números, é extremamente preocupante o fato de que a taxa de ocupação de nossas UTIs tem se elevado, sendo de 66% nos hospitais municipais e de 93% nos hospitais contratualizados (dados de 17/01/2021 – Ministério da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde SP).

---

<sup>1</sup> Dados de 10/02/2021 as 9:35 am; fonte: <https://covid.saude.gov.br/> e [https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html)



Os recentes e trágicos acontecimentos que vem ocorrendo no Amazonas e no Pará, em parte decorrentes da emergência de uma nova variante do vírus, vem acarretando o colapso do sistema de saúde, com a falta de insumos básicos como oxigênio, deixando toda a população das cidades em desespero e quase que aquém de qualquer possibilidade de ajuda.

Paralelamente, à parte a imensa perda que estamos vivenciando dos inúmeros óbitos na população em geral, temos visto também o adoecimento e morte de muitos colegas médicos que, no exercício de sua função, vem enfrentando corajosa e incansavelmente a pandemia.

Este, infelizmente, é o cenário atual, o que, a nosso ver, exige uma tomada de posição firme e baseada no que há de mais atual e coerente, do ponto de vista científico, que possa nos instrumentalizar e esteja a nosso dispor, como ferramenta, para sustentar e balizar nosso trabalho.

Entendemos que esta é uma questão fundamental que exige um posicionamento imediato com respeito às questões éticas que suscita e, portanto, nós, **Comissão de Ética Médica do HSL**, aqui, nos posicionamos.

Sabemos que, do ponto de vista do arsenal terapêutico, **nenhuma medicação é comprovadamente eficaz no combate ao Coronavírus**, não havendo também qualquer tratamento precoce e preventivo. O que temos são medidas de suporte e drogas para enfrentar os eventos adversos decorrentes desta infecção, tais como anticoagulantes, o uso de corticoterapia e a associação de antibióticos caso haja necessidade, por infecção bacteriana superajuntada. A indicação de todas estas drogas objetiva o tratamento de complicações secundárias a uma grave infecção viral e são baseadas em evidências científicas comprovadas, mas não representam o combate ao vírus. A esse respeito, muito tem sido publicado nas mais importantes revistas médicas e podemos seguramente afirmar que, à luz dos conhecimentos atuais, **não dispomos de drogas para o combate etiológico, terapêutico ou preventivo contra o Coronavírus.**

Entretanto, a partir do esforço combinado de muitos cientistas, em todo o mundo, começam a ser disponíveis vacinas contra o Covid-19! Esta é, provavelmente, a melhor notícia que temos nestes últimos meses!

Várias são as vacinas já em uso em mais de 40 países com diversos mecanismos de ação e eficácias diferentes. Temos acompanhado com muita esperança este desenvolvimento que constitui uma imensa vitória da ciência e da pesquisa. Vacinas são imunobiológicos que levam mais tempo para serem desenvolvidas e produzidas, porém, a urgência do momento fez com que fosse possível a existência de vários tipos de vacinas que estão sendo testadas e apresentadas à comunidade científica em tempo recorde.

É um grande feito que demonstra a dedicação e a capacidade da comunidade científica internacional!

No Brasil, a Anvisa aprovou em 17/01/2021 as duas vacinas de que dispomos, para **uso emergencial**, e acompanhará os resultados.

A **Coronavac** é produzida pelo laboratório chinês Sinovac em parceria com o Instituto Butantan de São Paulo e a **Covishield** é desenvolvida em conjunto pela Oxford/AstraZeneca e a Fiocruz do Rio de Janeiro.



A eficácia da primeira (**Coronavac**) é de cerca de 50,4% para impedir a ocorrência de infecção, sendo que, dos casos infectados, 22% apresentaram casos leves que não demandaram internação, o que significa uma proteção de 78% para casos moderados ou graves. Não ocorreram casos graves e nem óbitos no grupo dos vacinados. É uma vacina produzida a partir de vírus inativados, expostos ao calor e produtos químicos em laboratório, não sendo capazes de se reproduzir, mas sim de induzir uma resposta imune através dos linfócitos ativados e produção de células de memória. É uma tecnologia bastante tradicional de imunização, desenvolvida há cerca de 70 anos, utilizada, por exemplo na vacina da gripe, hepatite A e Salk.

O estudo foi feito com 13.060 voluntários, todos profissionais da saúde, uma população muito exposta à doença. Metade do grupo tomou a vacina **CoronaVac** e a outra parte recebeu placebo. Desde o início do ensaio, em julho, 252 pessoas foram infectadas com Covid-19 —167 do grupo placebo e 85 entre os vacinados.

Esta é a vacina de que dispomos neste momento para aplicação imediata nos grupos de risco estipulados, a saber, profissionais de saúde, indígenas e quilombolas, comunidades de idosos em casas de saúde. A vacinação se iniciou em 18/01 no complexo hospitalar do HCFMUSP e já está sendo aplicada em vários estados. Cumpre ressaltar que é uma **vacina extremamente segura**, cujos efeitos colaterais são escassos se limitando a dor no local da aplicação e, em alguns casos, febre.

A **Covishield**, a vacina produzida pela AstraZeneca/Fiocruz, utiliza uma técnica nova, chamada de “vetor viral não replicante”. A tecnologia consiste em usar um outro vírus já conhecido como vetor para introduzir genes do coronavírus nas células. Nesse caso, o laboratório utilizou um **adenovírus** que infecta chimpanzés. O vírus foi alterado geneticamente para não se multiplicar e partes do coronavírus foram adicionadas a ele, o que faz o corpo humano produzir anticorpos ao ter contato com esse vetor. É a mesma tecnologia usada nas vacinas Sputnik V e da Janssen/Johnson&Johnson.

A eficácia geral da **Covishield**, divulgada pelo laboratório, foi de 70%, no entanto, os estudos da vacina tiveram problemas durante a fase de testes e apresentaram resultados diferentes. O laboratório admitiu um erro na administração das doses, o que fez um dos grupos participantes receber uma dose inteira e outra pela metade, ao invés de duas doses do imunizante. Por isso, os resultados variaram entre 62% e 90%. Na análise apresentada à Anvisa foi demonstrada a eficácia de 70%. A **segurança é muito alta**, não tendo sido observados eventos adversos importantes.

Esta vacina ainda não está disponível para uso imediato, porém, após a aprovação da Anvisa, será disponibilizada pela Fiocruz o mais rapidamente possível. Os grupos de risco e prioritários serão os mesmos.

Ambas as vacinas preconizam o uso de duas doses com intervalos que variam de 2 a 4 semanas. Os resultados de eficácia aqui referidos se referem à proteção conseguida após a aplicação das duas doses.

Queremos deixar aqui nossas homenagens aos grupos de trabalho que as desenvolveram! Ao mesmo tempo queremos deixar bem claro que **nossa única arma para enfrentar a pandemia é a imunização em massa da população brasileira.**

Nesse sentido queremos incentivar os médicos do nosso Corpo Clínico para que **indiquem a vacinação dos seus pacientes, dirimindo dúvidas e garantindo a segurança das nossas vacinas, enfrentando e se posicionando contra os**



## HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

**grupos antivacinas que espalham falsidades, pânico e crendices em nossa população.**

A vacinação não nos permitirá, num primeiro momento, relaxar ou ignorar as medidas de proteção já recomendadas: **distanciamento social, lavagem de mãos, uso de máscara e evitar aglomerações.**

**Este é o nosso posicionamento e nosso apelo à Comunidade Médica Sírio-Libanês!**

**Comissão de Ética Médica do Hospital Sírio-Libanês**

**Subscrevem:  
Diretoria Clínica do Hospital Sírio-Libanês  
Diretoria de Governança Clínica do Hospital Sírio-Libanês**